

Congresso

84

- 6 DEZ 1986

Último dia

JORNAL DA TARDE

O Congresso entrou em recesso. Antes fez críticas à imprensa.

Palavras de censura à imprensa, por críticas consideradas "injustas" ao Congresso Nacional, e um tom geral de tristeza pelo fato de muitos deputados, não reeleitos, estarem deixando a Casa, e manifestações de esperança na Constituinte — marcaram, ontem de manhã, a sessão especial de encerramento do ano parlamentar na Câmara dos Deputados. A Câmara e o Senado estão agora em recesso, que só será interrompido no dia 1º de fevereiro, para a posse dos novos deputados e senadores. A partir de então, começará a funcionar a Constituinte. Mas o Congresso ainda continuará em recesso até o dia 1º de março.

No entanto, antes de entrar em recesso, a Mesa Diretora da Câmara decidiu realizar, no início de janeiro, concurso público para provimento de 160 lugares de adjunto parlamentar, nome dado aos secretários particulares de cada um dos deputados. Segundo os integrantes da Mesa Diretora, "há dois anos foram criadas 479 vagas de adjunto parlamentar, um para cada deputado. Realizou-se concurso no qual foram aprovados 310 candidatos. Agora se realizará concurso para o restante das vagas".

A sessão de ontem, que marcou também o final de mais uma legislatura (período de quatro anos,

correspondente ao mandato de deputado), durou duas horas, apesar de só terem falado o presidente da Casa e os líderes das bancadas partidárias. E apenas um deles, Alvaro Valle (PL-RJ), aproveitou para fazer críticas ao governo, dizendo que a liquidação das reservas cambiais, de cerca de 8 bilhões de dólares, "foi o custo da vitória do governo nas urnas de 15 de novembro".

Lamentações

Ao abrir a sessão, com algumas palavras de improviso, Ulysses Guimarães fez leve censura aos jornalistas incumbidos da cobertura das atividades políticas. Disse que "nesses anos tão difíceis" pode verificar "a estirpe, a raça, a categoria da Casa, apesar disso ser frequentemente incompreendido por aqueles que foram credenciados pela presente legislatura para representar, atuar e ser a voz do povo brasileiro". Mais adiante, contudo, na parte escrita do discurso, agradeceu aos jornalistas, "cuja atuação — disse — nos auxiliou e estimulou ao longo dessa jornada".

Já o líder do PDS, Amaral Netto (RJ) apelou: "Companheiros da imprensa, não se esqueçam de que somos, políticos e jornalistas, irmãos xipófagos. Às vezes leva-se a crítica a tal ponto que se esquece que isso pode liquidar a própria

crítica, com o fechamento do Congresso". A seguir, o líder do PTB, Gastone Righi (SP), lamentou as injustiças contra o Congresso, "injustiças que os colegas, os amigos da imprensa praticaram contra nós", afirmando que no período "só houve críticas". Por último, o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, destacou que os repórteres "são alguns dos poucos brasileiros que podem, pessoalmente, verificar a atuação de seus representantes".

No Senado, o presidente do Congresso, José Fragelli, seguiu compasso semelhante ao dos deputados. Ao destacar o papel desempenhado pelo Congresso, lamentou que "ninguém se preocupa em acompanhar a ação do político investido do mandato parlamentar". Disse que "buscou-se, nesta Casa, para notícia, não a prática do bem, mas a prática do mal", acrescentando que "não é lógico que um dos poderes da República viva sob permanente suspeita e sob o peso de acusações, a maioria sem nenhum fundamento".

Fragelli reafirmou no seu pronunciamento que a austeridade foi meta sempre perseguida, garantindo que deixa a presidência do Senado sem ter feito uma só nomeação, "apesar de todas as notícias frequentemente divulgadas sobre trevas da alegria".